



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-reitoria de Ensino

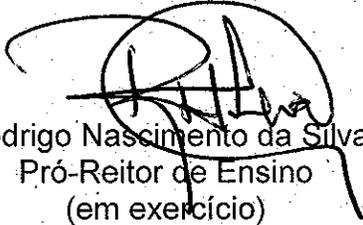
RESOLUÇÃO Nº 55/2018

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, considerando as decisões emanadas da reunião da Câmara de Ensino, resolve aprovar, para o **Curso Técnico em Multimeios Didáticos - forma subsequente, do Profuncionário**, para vigor a partir do segundo semestre letivo de 2018:

- 1 - A complementação do PPC.
- 2 - A matriz curricular.
- 3 - Os programas de disciplinas.

Esta resolução entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Pêlotas, 13 de dezembro de 2018.

  
Rodrigo Nascimento da Silva  
Pró-Reitor de Ensino  
(em exercício)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE

**CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS**  
Forma Subsequente – Modalidade a distância

**PROFUCIONÁRIO**

Início: 2012/1

## Sumário

1 – DENOMINAÇÃO .....	4
2 – VIGÊNCIA .....	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....	4
3.1 – Apresentação.....	4
3.2 - Justificativa.....	6
3.3 – Objetivos .....	9
3.3.2 – Específicos .....	10
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO.....	10
5 – REGIME DE MATRÍCULA .....	11
6 – DURAÇÃO .....	12
7 – TÍTULO .....	12
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO .....	12
8.1 - Perfil profissional .....	12
8.1.1 - Competências profissionais .....	13
8.2 - Campo de atuação .....	14
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
9.1 - Princípios metodológicos .....	16
9.2 - Prática profissional.....	17
Orientação da Prática Profissional .....	19
Reflexões sobre a Prática Profissional I e II.....	20
9.2.1 - Estágio profissional supervisionado.....	22
9.2.2 - Estágio não obrigatório .....	22
9.3 - Atividades Complementares .....	22
9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso.....	23
9.6 - Matriz de disciplinas eletivas .....	23
9.7 - Matriz de disciplinas optativas.....	23
9.8 - Matriz de pré-requisitos.....	23
9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância .....	23
9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia.....	24
9.12 - Flexibilidade curricular .....	24
9.13 - Política de formação integral do estudante.....	24
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES .....	27

11– PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	28
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes.....	28
11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso.....	31
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	33
13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica.....	33
14 -INFRAESTRUTURA .....	33
14.1 Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores Alunos.....	33

## **1 – DENOMINAÇÃO**

O curso aqui apresentado recebe a denominação de Curso Técnico em Multimeios Didáticos, pertencente ao Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

## **2 – VIGÊNCIA**

O curso Técnico em Multimeios Didáticos tem sua vigência a partir do primeiro semestre de 2012, tendo sido atualizado e aprimorado em 2014, em 2016 para a 3ª Edição do PROFUNCIÓNÁRIO, em 2017 para atender a redação do Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e PROFUNCIÓNÁRIO e, mais recentemente, em 2018 para a oferta da 4ª edição do Programa.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual ou mediante necessidade extraordinária, pela Equipe Central do PROFUNCIÓNÁRIO, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

## **3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 – Apresentação**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, pertencente ao eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). O presente projeto é parte integrante do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIÓNÁRIO), “tem por objetivo promover, por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído” (Portaria do MEC nº 1.547, de 24 de outubro de 2011).

A proposta curricular baseia-se nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressista e transformadora. Estão presentes,

também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFSul que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em Multimeios Didáticos.

Esse curso técnico do IFSul está estruturado de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos quanto ao tempo de duração, à articulação entre as bases científicas e tecnológicas, às atividades de prática profissional e à organização curricular com núcleos politécnicos comuns, estando, portanto, subordinado aos indicadores normativos da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes, conforme defendem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

Visando a explicitação destes princípios curriculares, este documento está em consonância com os pressupostos filosóficos, políticos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com as diretrizes do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos

Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO). Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino-aprendizagem destinados a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e a educação superior. Orientando sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

### **3.2 - Justificativa**

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos; a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais; e, ainda, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Frente esta realidade, a política do Ministério da Educação (MEC), atende as reivindicações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que há muito tempo lutava por melhores condições de trabalho e formação continuada para essa classe de trabalhadores. E a constatação de que existe um grande número de servidores no Brasil

trabalhando em instituições de ensino sem nenhuma qualificação profissional para as funções que exercem, além de demonstrarem uma baixa autoestima, uma vez que não são considerados competentes para o exercício da função que desempenham.

Como forma de intervenção nesse contexto e visando superar a lacuna existente na formação profissional dos trabalhadores do apoio educacional das escolas públicas, o Ministério da Educação criou o PROFUNCIÓNÁRIO com o objetivo de contemplar esse grupo de trabalhadores com uma formação profissional inicial em serviço.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e a educação superior. Orientando sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Nesse cenário, o IFSul, assume o compromisso com a Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EAD) na região. Obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/1996, conforme a Lei nº 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da Lei de Diretrizes e Bases, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação.

O compromisso é de formar profissionais em serviço capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e de prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Constata-se também, a presente necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho em função das transformações nos postos de trabalhos, nas formas de

produção de bens e serviços e nas relações de trabalho constituídas nos novos contextos socioprodutivos.

Diante do exposto das políticas públicas que alicerçam a proposição do PROFUNCIÓNÁRIO, e considerando o compromisso do IFSul com a promoção de iniciativas educacionais que potencializem o exercício das práticas sociais e a qualificação da educação pública, justifica-se a oferta da presente proposta educativa.

Os princípios gerais da política de formação do técnico em educação do PROFUNCIÓNÁRIO estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nas Orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Além desses marcos legais, faz-se necessário destacar:

- Parecer CNE/CEB nº 16/2005 sobre a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar;
- Decreto nº 7415/2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e dispõe sobre o PROFUNCIÓNÁRIO;
- Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2012 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 04/2012 que dispõe sobre a atualização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível médio;
- Portaria nº 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria nº 25, de 31 de maio de 2007;
- Portaria nº 1152, de 22 de dezembro de 2015, dispõe sobre a Rede e-Tec Brasil e sobre a oferta de cursos a distância por meio da Bolsa-Formação, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, de que trata a

Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, e dá outras providências;

- Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2016, define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino;
- Manual de Gestão da Rede e-Tec e PROFUNCIÓNÁRIO, de 05 de maio de 2016, consiste em nortear e disciplinar critérios e procedimentos aos sistemas e instituições de ensino que ofertam Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo programa Rede e-Tec Brasil e cursos do PROFUNCIÓNÁRIO.

Em consonância com este histórico de ações e indicadores legais, o IFSul propõe-se a oferecer o Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na forma subsequente, na modalidade a distância, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Multimeios Didáticos, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **3.3 – Objetivos**

#### **3.3.1 Gerais**

Promover a formação profissional técnica de nível médio para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica, dando-lhes condições para um entendimento da educação e da escola como espaços coletivos de formação humana, de diversidade étnica cultural, bem como de desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, sem perder a noção da totalidade da função social da educação.

Propiciar a profissionalização de trabalhadores para atuarem como técnico na área educacional, valorizando o seu papel como profissional da educação por meio da qualificação e melhoria da sua prática.

### **3.3.2 – Específicos**

- Formar profissionais capazes de desenvolver ações de apoio à Multimeios Didáticos com conhecimentos, competências e habilidades necessárias para atuarem na gestão de sistemas de ensino;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho; e
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

## **4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO**

Para ingressar no Curso Técnico em Multimeios Didáticos, os candidatos deverão ter concluído Ensino Médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso estará a cargo das Secretarias Municipais de Educação e Coordenadorias Regionais de Educação que fornecerão ao Instituto a nominata dos servidores da educação selecionados.

O acesso ao Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, é especificamente destinado a trabalhadores que exercem funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais e municipais da

educação básica. Para o acesso ao curso, o candidato deve atender aos seguintes requisitos (Figura 1):

Ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente;

Estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual ou municipal.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

Segundo o Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e PROFUNCIÓNÁRIO, as vagas remanescentes poderão ser ofertadas para o público em geral, desde que seja respeitado o caráter da formação técnica de nível médio e garantida as condições para que o aluno em curso possa concluir e participar com êxito das atividades obrigatórias formativas. O cursista, nessas condições, não será certificado como concluinte do PROFUNCIÓNÁRIO, mas como concluinte do Curso Técnico na habilitação cursada em conformidade com o CNCT.

Caso o aluno em curso tenha seu contrato cessado, ou, por qualquer ordem destitua o vínculo com a instituição educativa onde trabalha, lhe será garantida nos termos da lei a conclusão do curso, nos parâmetros da habilitação técnica de nível médio, conforme CNCT.

## 5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Seriado

## 6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	24 meses
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1.200h
Carga horária em disciplinas eletivas	Não previsto
Estágio Profissional Supervisionado	Não previsto
Atividades Complementares	Não previsto
Trabalho de Conclusão de Curso	Não previsto
<b>Carga horária total mínima do Curso</b>	1.200h
<b>Carga horária total do Curso</b>	1.200h

## 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, o aluno receberá o diploma de **Técnico em Multimeios Didáticos**.

## 8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

### 8.1 - Perfil profissional

O profissional concluinte do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, integrante do PROFUNCIÓNÁRIO, oferecido pelo IFSul, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a atuação em Multimeios Didáticos, na área de Desenvolvimento Educacional e Social.

O Técnico em Multimeios Didáticos egresso do curso promove no ambiente educacional a mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar. Orienta e apoia a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis. Prepara apresentações e materiais didáticos produzidos pelos educadores. Difunde as práticas de utilização dos recursos tecnológicos (planejamento, organização, execução e controle de

utilização dos equipamentos e programas). Indica novos recursos tecnológicos para a ampliação e atualização do acervo multimidiático. Zela pela manutenção, controle e armazenamento dos equipamentos tecnológicos e programas da unidade escolar.

### **8.1.1 - Competências profissionais**

As competências profissionais, pelo seu caráter transversal, perpassam por todos os componentes curriculares. São elas:

- Atitude valorativa diante de situações existenciais, assumindo desempenhos coerentes com os valores humanísticos;
- Engenho e inventividade, tanto na geração do novo, como na mudança e transformação do existente;
- Capacidade de gestão, por meio do posicionamento crítico-reflexivo, lançando mão de conduta que revele postura ética, responsabilidade social e compromisso com a formação da cidadania;
- Capacidade de articular conhecimentos de vida e de experiência diária em diferentes modelos de estruturas organizacionais, revelando-se profissional flexível e adaptável;
- Engajamento com a preservação do meio ambiente e com a acessibilidade;
- Habilidade em conhecer a natureza dos elementos historicamente construídos da comunicação humana, do gesto a fala e aos símbolos gráficos;
- Condições de entendimento das diversas linguagens e seu uso na instrução e na educação;
- Domínio dos conceitos básicos e as diversas teorias no campo da comunicação;
- Habilidade para consultar os principais jornais diários e revistas semanais do Brasil, bem como produzir mídia impressa (jornal de escola, por exemplo);

- Habilidade em dominar os fundamentos das linguagens audiovisuais de comunicação: teatro, fotografia, cinema, rádio, televisão e internet;
- Capacidade de conhecer as questões básicas referentes ao livro: produção, edição, classificação, catalogação;
- Capacidade de ter condições de apropriações dos aspectos operacionais de bibliotecas escolares, inclusive da captação de títulos didáticos, literários e científicos, relacionados ao desenvolvimento do currículo da educação básica;
- Gerenciamento de bibliotecas e videotecas escolares de pequeno e médio portes, supervisionado por profissionais habilitados em biblioteconomia;
- Domínio das questões colocadas pela comunicação na educação como processo social e as contradições entre as mídias e a formação humanística;
- Capacidade em entender e dominar o conceito de mídia educativa e seus desdobramentos na produção de livros didáticos, de programas de rádio, de TV e de vídeos educativos;
- Competência para estabelecer relações entre trabalho, ciência e tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além da formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Capacidade de reflexão acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Habilidade em promover a mediação entre recurso tecnológico e a prática educativa escolar;
- Capacidade de orientar e apoiar a comunidade escolar na utilização dos recursos tecnológicos e programas da unidade escolar e;
- Condições de indicar novos recursos tecnológicos para ampliação e atualização do acervo multimidiático.

## **8.2 - Campo de atuação**

Escolas públicas e privadas, centros de formação profissional, centros de capacitação de pessoal, órgãos de sistemas e redes de ensino.

## **9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, integrante do PROFUNCIÓNÁRIO, na modalidade a distância, com 20% da carga horária em momentos presenciais e 80% à distância.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do CNCT, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O Curso apresenta uma Matriz Curricular por componente curricular. Os componentes curriculares contemplam conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que permitem uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica.

O percurso curricular do Curso busca viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas nos mais diversos componentes da formação profissional. Nesse sentido, a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, sendo desenvolvida ao longo do curso.

O regime do presente curso é modular, com a organização curricular apresentada em vinte (20) componentes curriculares, contemplando conhecimentos subordinados ao Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, de acordo com o CNCT.

A estrutura curricular está organizada da seguinte forma: um Núcleo de Formação Geral, com onze (11) componentes curriculares, e um Núcleo de Formação Específica, com nove (09) componentes curriculares, ambos comuns aos quatro Cursos.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

### **9.1 - Princípios metodológicos**

O processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso de Multimeios Didáticos contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica de Multimeios Didáticos e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IFSul, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos cursos técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que encaminhem o aluno para a aprendizagem contínua e para a autonomia intelectual, familiarizando-se com procedimentos de pesquisa, exercitando as habilidades diagnósticas e prospectivas diante de situações-problema típicas de sua área de atuação. Nessa perspectiva, o aluno adquire o *status* de protagonista do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a competência de situar-se com eficiência e ética, diante de cenários profissionais inusitados, e em constante mudança.

Considerando o cenário complexo da sociedade contemporânea e do contexto educacional, o Curso de Multimeios Didáticos busca contemplar a ação interdisciplinar como fundamento epistemo-metodológico imprescindível à formação do pensamento complexo, visando à formação dos trabalhadores em

educação para atuar em equipes multidisciplinares, identificando, planejando e prospectando intervenções que visem à qualificação dos seus processos de trabalho, em consonância com os Projetos Pedagógicos das escolas em que atuam.

A maleabilidade intelectual desejável para que os egressos se adaptem à evolução permanente dos conhecimentos da área técnica específica, do campo educacional, das tecnologias da informação e comunicação, bem como dos variados conhecimentos culturais, implica na adoção de procedimentos metodológicos que exercitem a formulação de hipóteses, a reconstrução de conceitos, e, finalmente, a construção de novas posturas profissionais, adequadas às demandas do contexto social em permanente transformação.

## 9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços escolares específicos em que os alunos atuam.

Nesse sentido, a reflexão sobre a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho [...], bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras (BRASIL, 2012).

A aposta na articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais em contextos escolares é objetivado na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e problematização das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o *status* de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas, conforme preconiza o Parecer CNE/CEB nº 11/2012:

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo, equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria para e pode transformá-la. (...) Do ponto de vista organizacional, essa relação deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais complexas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente da realidade e a compreensão do processo histórico de produção de conhecimento (BRASIL, 2012).

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Múltiplos Recursos Didáticos assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A prática profissional dos cursos técnicos do PROFUNCIÁRIO, por se constituir como conjunto de atividades reflexivas sobre os contextos de atuação profissional dos alunos, funcionários de escolas públicas em serviço, privilegia a análise e prospecção desses ambientes profissionais, convertendo cada aluno em um agente educativo de seu próprio cenário profissional e contribuindo com a gestão das propostas educativas da escola onde atuam.

Desta forma, o aluno é desafiado a colaborar com sua escola, tendo a responsabilidade de, ao longo da sua formação, diagnosticar problemas, identificar potencialidades e elaborar plano de intervenção que vise ao aperfeiçoamento de aspectos específicos de sua prática profissional. Para que esta perspectiva colaborativa se consolide, prevê-se a implantação de fóruns de divulgação das propostas elaboradas pelos alunos, no âmbito das escolas, bem como seminários para partilha de experiências e divulgação das produções realizadas pelos alunos, no âmbito dos diferentes polos do PROFUNCIÁRIO.

As atividades práticas, previstas nos componentes curriculares são desenvolvidas no polo de apoio presencial. Devem ter a presença física obrigatória do estudante no local previsto para sua efetivação. Podem ainda ser ministradas com a presença física do professor da disciplina e/ou por meios

eletrônicos (Vídeo aula; Webconferência ou outros), quando os estudantes são orientados e auxiliados por professor mediador presencial e/ou coordenador do Polo.

Assim concebida, a prática profissional comporta, em sua identidade, os princípios de transversalidade, interdisciplinariedade, processualidade e contextualização, que visam promover a articulação entre os saberes conceituais e as habilidades crítico-reflexivas indispensáveis à qualificação das intervenções profissionais e sociais dos estudantes.

Esse compromisso com a indissociabilidade entre teoria e prática consubstancia-se na organização curricular como princípio metodológico inerente a todos os componentes curriculares. Além disso, ganha expressão ainda mais destacada em dois componentes curriculares especialmente estruturados para assegurar esta articulação desde o início do curso, ao longo dos diferentes Módulos: **Orientação da Prática Profissional e Reflexões sobre a Prática Profissional I e II.**

### **Orientação da Prática Profissional**

Caracterizada como disciplina-chave para a instrumentalização teórico-conceitual necessária à reflexão crítica sobre a conjuntura social e profissional e ao planejamento de intervenções de qualificação das relações e processos de trabalho dos alunos/trabalhadores em formação, OPP figura como o espaço curricular de especial investimento nas habilidades crítico-reflexivas e no domínio dos instrumentais de pesquisa necessários ao desvelamento das variadas realidades profissionais. Nessa perspectiva, cumpre com o indicativo do Art. 21 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no que se refere à adoção da pesquisa como princípio pedagógico:

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, **orientada pela pesquisa como princípio pedagógico** que possibilita enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente (BRASIL, 2012).

Para dar conta desse princípio, a disciplina propõe a discussão de temas transversais como conhecimento, ética, moral e cidadania, na

perspectiva de ampliação da compreensão e de ressignificação dos diversos cenários escolares em que os alunos atuam profissionalmente. Além disso, prevê o domínio de instrumentais básicos de metodologia de pesquisa, com vistas à elaboração de um pequeno estudo, envolvendo levantamento de dados e revisão bibliográfica, sobre uma questão específica do contexto escolar eleita pelo cursista como objeto de investigação.

### **Reflexões sobre a Prática Profissional I e II**

Reflexões sobre a Prática Profissional (RPP) consiste em um componente curricular obrigatório para os cursistas/estudantes nos cursos técnicos do PROFUNCIÓNÁRIO, desenvolvido de forma transversal, ao longo dos diferentes módulos do curso. Trata-se de um conjunto de atividades formativas que perpassam as diversas disciplinas, proporcionando a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos e os seus contextos de aplicação, ou seja, as realidades profissionais de cada estudante.

Assim concebido, o componente curricular RPP cumpre com a importante função de associar teoria e prática, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica e propositiva acerca de seu ofício e de suas relações profissionais, com base nos conteúdos conceituais e procedimentais trabalhados nas disciplinas do curso. Em conformidade com esta caracterização, RPP é o componente curricular que proporciona a interrelação entre todas as disciplinas e destas com a realidade profissional, possibilitando a contextualização e o diálogo entre os saberes desenvolvidos no decorrer do curso.

O conjunto de atividades de RPP visa, em síntese, proporcionar ao aluno:

- A articulação entre teoria e prática por meio da contextualização e do diálogo dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.
- A reflexão sobre o seu contexto profissional e o papel que desempenha neste cenário, diagnosticando limites, desafios e possibilidades de qualificação pessoal e coletiva.
- O planejamento de intervenções específicas que possibilitem a superação de fatores-limite identificados em seu contexto de atuação

profissional, valendo-se dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos ao longo do curso.

A componente curricular RPP está organizada de forma a favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica, integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, desta forma, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Desta forma, inclui atividades que articulam os diferentes saberes adquiridos em cada etapa de estudo, por meio das diferentes disciplinas, promovendo a reflexão contextualizada desses saberes, bem como a projeção das aplicações práticas no ambiente de trabalho de cada aluno.

Para a consecução de tais propósitos e ações, a componente curricular organiza-se da seguinte forma:

a) A cada núcleo de estudos são desenvolvidas atividades correspondentes à RPP, em forma de propostas integradoras das diferentes disciplinas, que possibilitam ao aluno relacionar os conteúdos desenvolvidos com a sua prática profissional. Estas propostas interdisciplinares aproximam a teoria da prática, colocando os principais conceitos desenvolvidos em cada etapa de estudos na perspectiva dos cenários profissionais, ou seja, os conhecimentos teóricos abastecem a reflexão sobre a prática, visando ao seu aperfeiçoamento permanente.

b) A produção realizada pelo aluno envolve os principais conceitos e discussões desenvolvidas ao longo do núcleo de estudos. Desta forma, cada núcleo inclui atividades interdisciplinares planejadas e orientadas pela componente RPP, retomando as aprendizagens desenvolvidas nas disciplinas, para a análise reflexiva e propositiva de situações específicas da prática profissional.

c) A cada núcleo, o aluno é desafiado a produzir diferentes tarefas de investigação e proposição acerca de seu contexto profissional, por meio de observações, entrevistas, descrições e análises diversas, propondo intervenções que possam qualificar os eventuais limites diagnosticados na situação analisada por meio da elaboração de planos de ação a serem elaborados pelo cursista.

d) Ao final de cada núcleo o aluno tem a responsabilidade de apresentar relatório de aprendizagens de cada uma destas etapas, no formato de memorial, resgatando e sistematizando as principais experiências reflexivas desenvolvidas ao longo deste período de estudos.

Considerando-se as recomendações expressas no Parecer CNE/CEB nº11/2012 no que se refere à importância de assiduidade do aluno nas vivências práticas desenvolvidas nos cursos ofertados na modalidade de EaD, estão previstas avaliações finais das componentes curriculares OPP e RPP I e II através de projetos de pesquisa/intervenção; relatórios de observações e/ou entrevistas, análises de processos técnicos e/ou educativos, dentre outros), acompanhadas de Termo de Ciência da Escola, como produções que asseguram as experiências e intervenções práticas do aluno nos variados contextos profissionais, preferencialmente coincidentes com os espaços escolares em que atuam como trabalhadores em educação.

#### **9.2.1 - Estágio profissional supervisionado**

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos não oferta Estágio Profissional Supervisionado. Entretanto a prática profissional está assegurada no currículo, sendo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

#### **9.2.2 - Estágio não obrigatório**

No Curso de Técnico em Multimeios Didáticos prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional, assegurando ao aluno a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

### **9.3 - Atividades Complementares**

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos não prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como Atividades Complementares.

#### **9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos não prevê Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **9.5 – Matriz Curricular**

Em anexo.

As aulas presenciais são desenvolvidas no polo e/ou câmpus do IFSul. Devem ter a presença física obrigatória do estudante no local previsto para sua efetivação. Podem ainda ser ministradas com a presença física do professor da disciplina e/ou por meios eletrônicos (vídeoaula, webconferência ou outros), quando os estudantes são orientados e auxiliados por professor mediador presencial do Polo. As aulas práticas ocorrerão no polo de apoio presencial e nas escolas públicas conveniadas e selecionadas para esse fim.

#### **9.6 - Matriz de disciplinas eletivas**

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos não prevê matriz de disciplinas eletivas.

#### **9.7 - Matriz de disciplinas optativas**

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos não prevê a oferta de disciplinas optativas.

#### **9.8 - Matriz de pré-requisitos**

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos não prevê matriz de pré-requisitos.

#### **9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes**

Em anexo.

#### **9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância**

Não se aplica.

### **9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia**

Vide anexo.

### **9.12 - Flexibilidade curricular**

O Curso Técnico em Múltiplos Meios Didáticos implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, dentre outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso, além de experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

### **9.13 - Política de formação integral do estudante**

O curso objetiva formar profissionais capazes de exercerem com competência, inteligência e autonomia intelectual, suas funções e atribuições sócio-ocupacionais. Dessa forma, a organização e o desenvolvimento curricular

do curso, em seus objetivos, conteúdos e métodos deverá evidenciar e vivenciar a unicidade entre as dimensões científica, tecnológica e humanística, a partir da compreensão do ser humano como produtor de sua realidade e do trabalho como primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Do mesmo modo, o Curso se dispõe a adotar a relação entre teoria e prática, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas também, como princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer a realidade e de intervir no sentido de transformá-la.

Desde o entendimento da pertinência e da necessidade de associar-se a pesquisa ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares, pretende-se nas diferentes situações de aprendizagem, potencializar investigações e projetos de ação que concorram para a melhoria da coletividade e do bem comum.

Com base no exposto acima, o Curso privilegia as seguintes intenções formativas:

**Ética** - trabalhando liberdade/responsabilidade, valores, comprometimento do saber/fazer, as razões do justo/injusto;

**Raciocínio lógico** - desenvolvendo através de questões desafiadoras, de atividades que estimulem a exploração de possibilidades, de propostas que instiguem e experimentem hipóteses, pela busca de novos caminhos relacionados com problemas propostos;

**Redação de documentos técnicos** - proporcionando a elaboração de relatórios, tipos diversos de registros específicos da atividade profissional, projetos, planos técnicos;

**Atenção às normas técnicas e de segurança** - propiciando processos de observação e solução de problemas;

**Capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade** - propondo trabalhos com estratégias desafiadoras direcionadas a esses aspectos;

**Estímulo** à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora - organizando visitas, aulas práticas;

**Integração com o mundo de trabalho** - promovendo palestras, seminários, estimulando a participação em congressos e encontros na área profissional específica;

**Desenvolvimento do espírito crítico** – promovendo ações, análises, avaliações e auto-avaliações;

**Postura pró-ativa** – provocando e estimulando empreendimentos individuais e em grupo;

**Estímulo a educação continuada** – desenvolvendo atividades que possam desencadear a observação da realidade, a busca de novos conceitos, a identificação do processo contínuo das mudanças sociais.

#### 9.14 Políticas de Apoio ao Estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

Períodos de atendimento ao estudante no polo e a distância, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem, considerando as dificuldades tanto no conteúdo em andamento como também o resgate de aprendizagens não consolidadas.

## **10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES**

Atendendo ao que dispõe o artigo 34 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos desenvolvidos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Equipe Central do PROFUNCIÓNÁRIO.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o IFSul.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

## **11– PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e

comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

Para que se efetive o trabalho pedagógico, o professor deverá, ao início de cada período letivo, construir o Plano de Ensino e o Guia Didático do Componente Curricular, respeitando o projeto pedagógico do curso.

No Plano de Ensino e no Guia Didático de cada Componente Curricular, deverá constar, os dados de identificação, a ementa, o conteúdo programático, a metodologia de trabalho, cronograma de aulas, os critérios e os procedimentos de avaliação, recuperação e referências bibliográficas.

O professor deverá encaminhar o Plano de Ensino e o Guia Didático de cada Componente Curricular ao coordenador do curso, para a sua devida aprovação, no prazo estabelecido pela Coordenação Geral do PROFUNCIÁRIO. Ambos os documentos serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A avaliação do aproveitamento far-se-á mediante os seguintes procedimentos:

I - Acompanhamento contínuo das atividades dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

II - Aferição dos resultados da aprendizagem mediante: provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, participações orais, pesquisas, trabalhos práticos e demais atividades programadas para o componente curricular previstas no guia didático;

III – Aplicação de pelo menos uma prova ou atividade avaliativa presencial, elaborada pelo docente, aplicada e acompanhada por professor mediador presencial.

O resultado da avaliação é computado ao final de cada componente curricular e registrado no Sistema Acadêmico.

A nota atribuída na etapa avaliativa do componente curricular tem a seguinte composição:

I - 50% da nota deverá corresponder à avaliação do desempenho alcançado nas atividades presenciais e/ou a distância propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

II - 50% da nota deverá corresponder à prova presencial ou trabalho final.

É atribuída na etapa avaliativa uma nota, expressa em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0), considerando-se, no caso de frações, apenas a primeira decimal, e em caso de necessidade de arredondamento, deve ser acrescida uma unidade se a casa decimal posterior for igual ou maior a 5 (cinco).

Em relação à aprovação, é considerado aprovado no núcleo o estudante que, tendo participando regularmente do processo de ensino, alcançar nota igual ou superior a seis (6,0) e apresentar percentual de frequência igual ou superior a 75% da carga horária destinada as atividades presenciais.

Somente será considerado aprovado no curso o estudante que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares constantes da matriz curricular.

Será permitida a progressão do estudante ao núcleo subsequente, mesmo que não tenha logrado êxito em todos os componentes curriculares do núcleo em curso.

A Coordenação do PROFUNCIÁRIO deverá estabelecer, durante a vigência do ciclo de matrícula do estudante, formas especiais de complementação de estudos e recuperação dos componentes curriculares em que o estudante não tenha logrado êxito.

No caso da impossibilidade de recuperação de até 10 (dez) componentes curriculares durante a vigência do ciclo de matrícula do aluno, desde que tenha participado regularmente do processo de ensino, os mesmos poderão ser cursados em uma nova oferta do curso, considerando o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul para a EaD e a manutenção do PROFUNCIÁRIO por parte do Ministério da Educação.

O estudante que não lograr êxito em todos os componentes curriculares durante a vigência do segundo ciclo de matrícula será automaticamente desligado do curso e do PROFUNCIÁRIO.

Considera-se evadido, em EaD, o estudante que, estando matriculado, não tenha participado de pelo menos 50% das atividades programadas e efetivadas para o núcleo, e/ou se enquadre nas situações apresentadas nas disposições constantes na Organização Didática do IFSul.

O processo de recuperação será realizado:

I - por meio da permanência do componente curricular no ambiente de aprendizagem, após o encerramento da oferta e aplicação de novo instrumento avaliativo;

II - pela oferta de novo instrumento avaliativo.

A nota da recuperação será composta em conformidade com as regras gerais utilizadas nas etapas avaliativas regulares. A nota obtida na recuperação substituirá a notas das atividades avaliativas ou a nota da prova ou trabalho final de cada disciplina. Após as provas de avaliação e recuperação de cada um dos componentes curriculares, será considerada a maior nota obtida.

O Exame Final é oferecido ao estudante após etapa de recuperação. Este exame será constituído de uma prova presencial ou trabalho final envolvendo conteúdo total do componente curricular.

Até o período da realização dos exames finais, deverá permanecer disponível no AVA, para o estudante em situação de exame, todo material correspondente à programação desenvolvida pelo(s) componente(s) curricular(es), sob a orientação dos professores mediadores (presenciais e/ou a distância).

Terá direito a realizar o exame o estudante que tenha atingido ao menos 3,0 pontos no componente curricular.

Na nota de exame final não serão computados outras atividades avaliativas.

Considera-se reprovado o estudante que não tenha alcançado nota mínima seis (6,0), em cada um dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular.

## **11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

A avaliação é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo

acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo pedagógico do curso.

Os processos autoavaliativos da proposta curricular são capitaneados pelo Coordenador de Curso, junto a Equipe Central do PROFUNCIÁRIO, abrangendo ações que contemplam a representatividade de todos os segmentos envolvidos na dinamização do Projeto de Curso.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

## **12- FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Coordenador de Curso/Equipe Sistêmica: responsável pela elaboração da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior)

## **13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica**

A contratação de professores formadores e professores mediadores dar-se-á mediante edital específico do IFSul com previsão de pagamento de bolsas previsto no Plano Geral de Trabalho. A equipe será composta preferencialmente por servidores do IFSul, conforme exigências comuns de oferta de cursos técnicos, e na eventualidade de insuficiência de pessoal qualificado, o programa prevê a utilização de servidores das instituições parceiras (Estado e Município). A contratação da equipe gestora do Profuncionário dar-se-á conforme legislação vigente do IFSul, com previsão de pagamento de bolsas previsto no Plano Geral de Trabalho.

Em conformidade com a Organização Didática do IFSul, os Cursos Técnicos de Nível Médio são acompanhados pedagogicamente por um Supervisor Pedagógico, contratado na mesma modalidade aplicada aos professores formadores, conforme disponibilidade financeira e orçamentária.

A seleção dos coordenadores de polo/câmpus ficará a cargo do câmpus responsável pelo polo em concordância com a coordenação geral do Profuncionário e com a Pró-Reitoria de Ensino do IFSul.

A equipe gestora contará com previsão de pagamento de bolsas, conforme previsto no Plano Geral de Trabalho.

Além da equipe gestora relacionada acima, o grupo contará com uma coordenação geral exercida por servidor indicado pela Pró-Reitoria de Ensino.

## **14 -INFRAESTRUTURA**

### **14.1 Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores Alunos**

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações e recursos necessários ao funcionamento do curso nos campus

<b>Qtde.</b>	<b>Espaço Físico</b>	<b>Descrição</b>
01	Sala de aula para cada grupo de 25 a 40 cursistas para as atividades presenciais	Com 40 carteiras, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 40 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Auditório	Com 50 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com no mínimo 25 máquinas, softwares e projetor multimídia e tela de projeção

Para o primeiro semestre de oferta do curso deverá ser utilizada a capacidade já instalada no campus e polos ofertantes, conforme acordado pela Direção Geral de cada Campus.

O IFSul ficará responsável pela disponibilização das instalações para a coordenação do curso e professores mediadores a distância utilizando sua infraestrutura já existente. As atividades práticas serão realizadas em estruturas adequadas para este fim, nos polos e/ou nas suas escolas de origem, com objetivo de suprir as necessidades pedagógicas e estruturais para realização das mesmas.

MEC/SETEC			2018/2					
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE								
CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR			CAMPUS					
MATRIZ CURRICULAR Nº								
NÚCLEOS		<b>MÓDULOS</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>ATIVIDADE TEÓRICA</b>	<b>ATIVIDADE PRÁTICA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	FORMAÇÃO GERAL	I		Informática Básica e Aplicada à Educação	32h	28h	60h	
				Funcionários de Escolas	56h	4h	60h	
		II		Educação, Sociedade e Trabalho	56h	4h	60h	
				Relações Interpessoais	56h	4h	60h	
				Produção Textual na Educação Escolar	32h	28h	60h	
		III		Educadores e Educandos: Tempos Históricos	56h	4h	60h	
				Gestão da Educação Escolar	56h	4h	60h	
				Orientação da Prática Profissional	56h	4h	60h	
		IV		Homem, Pensamento e Cultura	56h	4h	60h	
				Direito Administrativo e do Trabalho	56h	4h	60h	
				Reflexões sobre a Prática Profissional I	-	60h	60h	
		<b>SUBTOTAL</b>				<b>512h</b>	<b>148h</b>	<b>660h</b>
		FORMAÇÃO ESPECÍFICA	I		Teorias da Comunicação	56h	4h	60h
				Biblioteca Escolar	56h	4h	60h	
				Informática Aplicada à Educação I	56h	4h	60h	
	II			Oficinas Culturais	56h	4h	60h	
				Informática Aplicada à Educação II	56h	4h	60h	
				Audiovisuais	56h	4h	60h	
	III			Laboratórios	56h	4h	60h	
			Informática Aplicada às Artes	56h	4h	60h		
			Reflexões sobre a Prática Profissional II	-	60h	60h		
<b>SUBTOTAL</b>				<b>448h</b>	<b>92h</b>	<b>540h</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>960h</b>	<b>240h</b>	<b>1200h</b>		



<b>DISCIPLINA: Educadores e Educandos</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> O estudo sobre a educação e a escola através dos processos históricos. A busca de compreensão sobre a construção, organização e o significado das instituições escolares. Análise sobre a Educação e ensino. Investigação sobre as funções da escola na sociedade capitalista. Definição das relações entre classes sociais e educação. Detalhamento dos processos educativos: continuidades e descontinuidades. Caracterização dos movimentos sociais de mudanças e de resistência. Análise sobre a diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos. Estudo sobre governo, mercado e educação.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Para que Estudar e Compreender a Educação por Meio da História?

- 1.1 Educação como prática social
- 1.2 Processos formativos

UNIDADE II – Educação Construída pelos Padres da Companhia de Jesus

- 2.1 Educação no Brasil durante a colonização portuguesa
- 2.2 Os aldeamentos

UNIDADE III – Aulas Régias: A Educação Dirigida pelo Marquês de Pombal

- 3.1 A educação escolar formal durante o período colonial

UNIDADE IV – A Família Real Portuguesa e a Educação das Elites

- 4.1 As instituições escolares
- 4.2 Os cursos superiores

UNIDADE V – A Educação Escolar nas Províncias e a Descentralização do Ensino

- 5.1 A Constituição Federal de 1824
- 5.2 A Lei Geral do Ensino, de 15 de outubro de 1827
- 5.3 O Ato Adicional de 1834
- 5.4 Os Liceus
- 5.5 A Reforma do Ensino Primário de 1883 e os funcionários de escola

UNIDADE VI – A República dos Coronéis e as Pressões Populares pela Educação Escolar

- 6.1 A educação na primeira República
- 6.2 A educação nas décadas de 1920 e 30

UNIDADE VII – Manifestos de Educação: Ao Povo e Ao Governo

- 7.1 O Manifesto de 1932



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## 7.2 A diversidade de formação escolar

### UNIDADE VIII – O Golpe Militar e a Educação Pública

8.1 A educação como instrumento de controle moral

8.2 A estrutura educacional

### UNIDADE IX – Redemocratização: Cidadãos e Consumidores

9.1 A educação como direito social

9.2 O Plano Nacional de Educação

### UNIDADE X – Identidade Profissional e o Projeto Político-pedagógico

10.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

10.2 Projeto Político-Pedagógico

10.3 Conselho Escolar

10.4 Identidade Profissional

### UNIDADE XI – Políticas para a Educação Pública: Direito e Gestão

11.1 Neoliberalismo e educação

11.2 FENDEF e FENDEB

### **Bibliografia básica**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; *et al.* **500 anos de educação no Brasil**. São Paulo: Autêntica, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. São Paulo: ZAHAR, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Zahar, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1997.



<b>DISCIPLINA: Funcionários de Escola</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre os funcionários da escola no contexto da educação escolar. Análise sobre o papel social da escola e as funções educativas não-docentes: prática integrada, profissionalismo e prática social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Investigação sobre o papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Funcionários das Escolas Públicas: Quem Somos Nós?

- 1.1 Escola pública
- 1.2 Educação Básica
- 1.3 Escola Normal
- 1.4 Inspetor de alunos e suspensão

### UNIDADE II – O que é Educação? Desenvolvimento Pessoal, Socialização, Comunicação e Formação

- 2.1 Unificação dos trabalhadores em educação
- 2.2 Currículo
- 2.3 Regime escolas e proposta pedagógica da escola

### UNIDADE III – A Escola Pública como Espaço da Educação de Qualidade: Constituição e LDB

- 3.1 A LDB
- 3.2 O Conselho Escolar
- 3.3 Profissionalização

### UNIDADE IV - Gênese Histórica dos Funcionários: Religiosos Coadjuutores, Escravos Serviçais, Subempregados Clientelísticos, Burocratas Administrativos. Reconstruindo Identidades

- 4.1 A formação
- 4.2 A clientela escolar
- 4.3 A educação escolar

### UNIDADE V - Funcionários: Em Primeiro Lugar, Cidadãos. Escolaridade Básica e Superior

- 5.1 A educação básica
- 5.2 Qualidade do ensino

### UNIDADE VI - O Papel dos Funcionários como Educadores

- 6.1 Financiamento da educação
- 6.2 Sindicato
- 6.3 Educação Superior



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## UNIDADE VII - Funcionários: Profissionais Valorizados ou Servidores Descartáveis?

- 7.1 Profissionalização
- 7.2 Conselho Estadual Municipal de Educação
- 7.3 Educação Especial
- 7.4 Educação à Distância
- 7.5 Gestão Educacional

## UNIDADE VIII - Funcionários: Gestores na Democracia Escolar

- 8.1 Princípios de Democracia na Escola
- 8.2 Políticas Educacionais e Plano de Educação
- 8.3 FUNDEB
- 8.4 Educação Indígena
- 8.5 Educação Permanente

### **Bibliografia básica**

KIT PAULO FREIRE. **Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Projeto Político Pedagógico: Construção e Implementação na Escola**. São Paulo: Autores Associados, 2008.  
MANTOAN, Maria Teresa Egeles; ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

### **Bibliografia complementar**

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Zahar, 2002.  
GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: Mundo Jovem, UBEA-PUCRS, 1998.  
LOPES, Eliane Marta Teixeira; *et al.* **500 anos de educação no Brasil**. São Paulo: Autêntica, 2003.  
MONLEVADE, João. **Funcionários de Escolas Públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis?** Brasília: IDEA, 1996.  
TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullying**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.



<b>DISCIPLINA: Gestão da Educação Escolar</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo sobre a administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. Exame de questões sobre a gestão da educação: fundamentos e legislação. Análise da reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Reflexão sobre gestão, descentralização e autonomia. Análise sobre a gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – A Administração ou Gestão da Escola: Concepções e Escolas Teóricas

- 1.1 Concepções sobre administração
- 1.2 Escolas de administração: escola clássica ou de administração científica; escola de relações humanas; escola behaviorista; escola estruturalista.
- 1.3 Enfoque cultural
- 1.4 Gestão de Sistema Educacional
- 1.5 Gestão da Escola Pública
- 1.6 Função social da educação e da escola
- 1.7 Gestão da Educação: Tendências Atuais

### UNIDADE II – A Reforma do Estado Brasileiro: A Gestão da Educação e da Escola

- 2.1 Reforma do Estado e Educação
- 2.2 Gestão escolar: concepções em disputa
- 2.3 Gestão democrática na Constituição e na LDB
- 2.4 Políticas educacionais: relação entre os entes federados
- 2.5 Educação e desigualdade social
- 2.6 Sistema educacional brasileiro: estrutura, competências e responsabilidades
- 2.7 A construção da democratização da escola pública: os paradoxos da gestão escolar
- 2.8 O papel dos profissionais da educação frente à gestão escolar

### UNIDADE III – Gestão Democrática da Escola Pública: Concepções e Implicações Legais e Operacionais

- 3.1 A importância do Projeto Político-Pedagógico e do trabalho coletivo na escola
- 3.2 O que é o Projeto Político-Pedagógico?

### UNIDADE IV – Democratização da Gestão Escolar: Mecanismos de Participação e Autonomia da Unidade Escolar

- 4.1 Os mecanismos de participação e a gestão democrática
- 4.2 Gestão e participação nos Conselhos Escolares



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

4.3 Conselhos escolares

4.4 A escolha de diretores e a democratização da escola

4.5 Autonomia

UNIDADE V – Gestão Democrática e os Trabalhadores em Educação

5.1 Trabalho e trabalhadores na escola: natureza e especificidade

5.2 Gestão democrática na escola

### **Bibliografia básica**

FERREIRA, NauraCarapeto. **Políticas Públicas e gestão democrática da educação**: Polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livros, 2006.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa da escola**. São Paulo: Vozes, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da Escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998.

### **Bibliografia complementar**

CURY, Carlos Roberto Jamil. Os Conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura. S.C. & AGUIAR, Márcia A. S. (org.). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. São Paulo: Vozes, 2006.

LUZ, Maria Cecília; NASCENTE, Renata Maria (org.). **Conselho escolar e diversidade**: por uma escola mais democrática. São Paulo: UFscar, 2014.

MORIN, Estele; AUBÉ, Caroline. **Psicologia da gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Clóvis Roberto. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



<b>DISCIPLINA: Homem, Pensamento e Cultura</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre o processo de construção da cidadania. Introdução à Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Estudo sobre Ética, moral e política. Análise do ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Análise dos aspectos e valores culturais. Estudo sobre linguagem e comunicação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Devir Humano

- 1.1 A natureza no humano
- 1.2 O humano na natureza: cultura
- 1.3 Cultura e culturas
- 1.4 O humano no humano: cultura e educação
- 1.5 Escola, cultura e cidadania

### UNIDADE II – Devir Humano, Linguagem e Educação

- 2.1 Linguagem: conceito e elementos
- 2.2 Linguagem e língua
- 2.3 Linguagem e comunicação
- 2.4 Diálogo, comunicação e educação
- 2.5 Escola, comunicação e cidadania

### UNIDADE III – Devir Humano, Trabalho e Educação

- 3.1 Trabalho: conceito
- 3.2 Trabalho, técnica e tecnologia
- 3.3 Trabalho manual e trabalho intelectual
- 3.4 Trabalho, alienação e educação
- 3.5 Escola, trabalho e cidadania

### UNIDADE IV – Devir Humano, Valores e Educação

- 4.1 O conceito de valor
- 4.2 Valoração estética
- 4.3 Valoração ética
- 4.4 Valoração política
- 4.5 Escola, valores e cidadania

### UNIDADE V – Devir Humano, Escola e Educação

- 5.1 O que se ensina e o que se aprende na escola?
- 5.2 Onde se ensina e onde se aprende na escola?
- 5.3 Como se ensina e como se aprende na escola?
- 5.4 Quem ensina e quem aprende na escola?



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia básica**

ANTUNES, Ricardo (org.). **Dialética do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DUFOUR, Dany-Robert. **A Arte de Reduzir as Cabeças**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. Porto Alegre: Contexto, 2007.

### **Bibliografia complementar**

BAUMANN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Zahar, 2010.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura mundo**. Respostas a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



<b>DISCIPLINA:</b> Informática Básica e Aplicada à Educação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao curso básico de informática. Caracterização das descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Estudo sobre a industrialização no Brasil. Busca de compreensão sobre o que é tecnologia. Estudo sobre as tecnologias da Informação. Estudo sobre Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Reflexões sobre as tecnologias e mercado de trabalho. Busca de compreensão sobre o que é informática. Análise sobre a informática na formação do trabalhador. Introdução ao Sistema operacional Windows XP. Introdução ao Editor de texto Word XP. Introdução ao Navegador Internet Explorer. Introdução ao Linux. Introdução ao editor de texto no Word. Introdução ao navegador Mozilla Firefox.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Tecnologia: Conceitos Fundamentais e Teoria

- 1.1 Tecnologia – conceitos e fundamentos
- 1.2 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle
- 1.3 Ferramentas de Comunicação e Interatividade

### UNIDADE II – O que é Educação a Distância

- 2.1 EaD? O que é isso?
- 2.2 EaD: modalidade, metodologia ou tecnologia?
- 2.3 EaD x ensino presencial

### UNIDADE III – Mídias e Materiais Didáticos na EaD

- 3.1 O material didático na Educação a distância
- 3.2 As mídias e ferramentas ou o material didático?
- 3.3 A importância das mídias e ferramentas na EaD

### UNIDADE IV – Descobertas e Criações do Homem e sua Relação com a Natureza e o Trabalho

- 4.1 A industrialização no Brasil
- 4.2 Tecnologia da informação
- 4.3 Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil

### UNIDADE V – Tecnologias e Mercado de Trabalho

- 5.1 A informática na formação do trabalhador

### UNIDADE VI – Sistemas Operacionais

- 6.1 Histórico do Sistema Operacional

### UNIDADE VII – Ferramentas de Escritório

- 7.1 Formatação
- 7.2 Recursos



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## UNIDADE VIII – Navegadores

8.1 O que é Internet

8.2 Histórico

8.3 Conexão

### **Bibliografia básica**

ADRIAN, Mariella; LLANO, José Gregório. **A informática educativa na escola**. São Paulo: Brochura, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume 1. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DANIEL, Bell. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1977.

### **Bibliografia complementar**

CAPRON, Harriet. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Jean. **Microsoft Office Word 2007: Passo a Passo**. São Paulo: Bookman, 2007.

PILETTI, Nelson. **História do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1988.

RATHBONE, Andy. **Windows para leigos**. 3. ed. São Paulo: Alta Books, 2013.

REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2000.



<b>DISCIPLINA: Orientação da Prática Profissional</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados e a realidade social a escola com ênfase na especificidade da Alimentação Escolar.	

## Conteúdos

UNIDADE I – Noções Básicas de Ética, Moral e Cidadania Aplicada às Relações Escolares

- 1.1 O que é ética?
- 1.2 Os fenômenos morais
- 1.3 O que é cidadania
- 1.4 O que é diversidade
- 1.5 Ética no serviço público

UNIDADE II - Teoria e Prática

- 2.1 Vinculação entre teoria e prática

UNIDADE III – A Observação na Prática Profissional

- 3.1 A observação na prática profissional
- 3.2 Tipos de observação: livre e estruturada

UNIDADE III - O Projeto de Pesquisa e a Importância do Planejamento

- 3.1 O planejamento
- 3.2 Os tipos de projetos
- 3.3 Como escolher o tipo de projeto

UNIDADE IV - Etapas do Projeto de Pesquisa - Parte I

- 4.1 Escolha do tema
- 4.2 Delimitação do tema
- 4.3 Problematização
- 4.4 Justificativa
- 4.5 Objetivos: geral e específico

UNIDADE V - Etapas do Projeto de Pesquisa - Parte II

- 5.1 Hipótese
- 5.2 Fundamentação teórica ou revisão de literatura
- 5.3 Metodologia
- 5.4 Cronograma
- 5.5 Referências

## Bibliografia básica



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

BASTOS, Cleverson; *et al.* **Aprendendo a aprender:** Introdução à Met. Científica. Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO. Maria Cecília de Souza; *et al.* **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. São Paulo: Vozes, 2002.

### **Bibliografia complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos.** São Paulo: ZAHAR, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática 1994.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** São Paulo: Zahar, 2002.

HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade.** Lisboa: Dom Quixote, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2011.



<b>DISCIPLINA:</b> Produção Textual na Educação Escolar	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. Estabelecimentos de relações entre a arte de ler, de escrever e de comunicar.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – O Texto como Registro das Experiências Pessoais

- 1.1 Memorial
- 1.2 Clareza e coerência na produção textual
  - 1.2.1 Clareza
  - 1.2.2 Coerência
- 1.3 Cidadão, sim! Qualidades do texto: precisão e concisão
  - 1.3.1 Precisão
  - 1.3.2 Concisão
- 1.4 O cidadão se comunica. Qualidades do texto: objetividade, coesão e criatividade
  - 1.4.1 Objetividade
  - 1.4.2 Coesão
  - 1.4.3 Criatividade

### UNIDADE II – Redação Oficial: Rompendo as Barreiras da Escrita

- 2.1 A eficácia de um texto
- 2.2 A carta como meio eficaz de comunicação
- 2.3 A carta pessoal
- 2.4 Ofício: solicitações e requerimentos
  - 2.4.1 Solicitações
  - 2.4.2 Requerimento

### UNIDADE III – Memorandos, Circulares, Correio Eletrônico

- 3.1 O memorável memorando
- 3.2 Circular: a mesma informação, vários destinatários
- 3.3 Correio eletrônico: o avanço tecnológico nas comunicações oficiais

## Bibliografia básica

- COVRE, M.L.M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- GARCEZ, L.H.C. **O que é preciso para escrever bem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JULIANA, M.T. **Curso completo de redação para todos os fins**. Brasília: Pró-redação, 2004.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

DIONÍZIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Recife: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_, **Da fala para a escrita**. Atividades de retestualização. São Paulo: Cortez, 2010.

NEGRINHO, M.A. **Aulas de redação**. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Reflexões sobre a Prática Profissional I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo teórico-prático e interdisciplinar acerca dos conceitos da área das ciências humanas trabalhados no Módulo I, tendo em vista a sua aplicabilidade crítico-reflexiva nos variados contextos profissionais dos alunos.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Reflexão sobre a Prática Profissional

- 1.1 As formas de observação
- 1.2 Os registros das observações
- 1.3 Reflexão sobre a prática profissional: articulação entre teoria e prática
- 1.4 O relatório de aprendizagens – o Memorial

### Bibliografia básica

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** sete saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania:** caminhos da Filosofia. São Paulo: Papyrus, 1997.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional.** São Paulo: Atlas, 2009.

### Bibliografia complementar

- BASTOS, Cleverson; *et al.* **Aprendendo a aprender:** Introdução à Met. Científica. Vozes, 1998.
- BAUMANN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno.** São Paulo: Zahar, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** São Paulo: Zahar, 2002.
- ROLAND, Claver. **Escrever com prazer.** São Paulo: Dimensão, 2000.



<b>DISCIPLINA: Relações Interpessoais</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo sobre o processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Análise das relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Reflexão sobre as relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Busca de compreensão sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - A Relação da Psicologia com a Educação

- 1.1 A psicologia como área do conhecimento
  - 1.1.1 Psicologia e ciência
  - 1.1.2 Psicologia e senso comum
- 1.2 As grandes polêmicas da psicologia
- 1.3 Psicologia e Educação

### UNIDADE II - A Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

- 2.1 A relação entre desenvolvimento e aprendizagem
- 2.2 Diferentes concepções de desenvolvimento e de aprendizagem
- 2.3 Discussões na psicologia do desenvolvimento

### UNIDADE III - A Noção de Estágios em Psicologia do Desenvolvimento

- 3.1 Ciclo da vida: infância, adolescência, fase adulta e velhice como construções culturais
- 3.2 Papel do educador na formação da personalidade do aluno
- 3.3 A formação pessoal do educador

### UNIDADE IV - Temas Transversais

- 4.1. Disciplina e motivação
  - 4.1.1 Disciplina
  - 4.1.2 Motivação
- 4.2 Gênero nas relações escolares
- 4.3 Diversidade cultural no processo educacional

### UNIDADEV - Contexto Social

- 5.1 Papel da mídia na escola
- 5.2 Educação inclusiva
- 5.3 Relações interpessoais e gestão democrática

## Bibliografia básica

- AQUINO, J.G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

COLL, C.;PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Vol. 2.Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

### **Bibliografia complementar**

COLE, M.; COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**.Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

HRUMM, Diane. **Psicologia do trabalho**. São Paulo: LTC, 2005.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SPECTOR, Paul. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.



<b>DISCIPLINA: Direito Administrativo e do Trabalho</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Caracterização de conceitos fundamentais de Direito. Exame de questões sobre o mundo do trabalho. Análise da Constituição Federal e a conquista da cidadania. Reflexão sobre os direitos do trabalhador brasileiro. Análise sobre os elementos de Direito Administrativo. Estudo sobre os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Conceitos Fundamentais do Direito

- 1.1 O Direito e as normas sociais
- 1.2 A norma jurídica
- 1.3 As fontes do Direito
- 1.4 O Direito e suas vertentes
- 1.5 Direito e Ideologia

### UNIDADE II – O Mundo do Trabalho

- 2.1 As necessidades humanas e os fatores de produção
- 2.2 Os modos de produção e a transformação da sociedade
- 2.3 Trabalho e alienação

### UNIDADE III – A Constituição Federal e a Conquista da Cidadania do Trabalhador Brasileiro

- 3.1 Aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania
- 3.2 As garantias constitucionais e a soberania popular
- 3.3 Os direitos sociais na Constituição Federal: contradições e perspectivas
- 3.4 Fundamentos de legislação trabalhista brasileira

### UNIDADE IV – Elementos de Direito Administrativo

- 4.1 Conceitos de Direito Administrativo
- 4.2 Autonomia
- 4.3 Fontes
- 4.4 Princípios do Direito Administrativo
- 4.5 Licitações e contratos
- 4.6 Controle da administração pública
- 4.7 O servidor público na Constituição Federal
- 4.8 Uma breve história da administração pública no Brasil

### UNIDADE V – Os Funcionários da Educação como Sujeitos de sua Própria História

- 5.1 A história de mobilização dos funcionários da educação
- 5.2 os funcionários como sujeitos de sua própria história



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia básica**

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.  
CAMPOS, Nelson Palaia Ribeiro de. **Noções Essenciais de Direito**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.  
COTRIM, Gilberto Vieira. **Direito e Legislação**-Introdução ao Direito. São Paulo: Saraiva, 1997.  
LYRA FILHO, Roberto. **O que é Direito**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, André Luiz. **Direito do Trabalho**. 12.ed. São Paulo: Rideel, 2013.  
CARVALHO, Matheus, **Manual de direito administrativo**. São Paulo: Juspodivm, 2014.  
MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2014.  
MONCHÓN, Francisco Morcillo; TROSTER, Roberto Luis. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 1994.  
PIETRO, Maria Sylvia. **Direito administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Educação, Sociedade e Trabalho	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período Letivo:</b> 1º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Análise da sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Descrição dos elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. Interpretação da Educação na perspectiva conservadora: o registro conservador de Émile Durkheim e a influência do pensamento liberal de John Dewey e da teoria do Capital Humano. Interpretação da Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. Estudo sobre a Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho: o desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. Estudo sobre a reestruturação do modo de produção capitalista. Análise das reformas do Estado, do papel da escola e do compromisso social dos trabalhadores da educação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Construção da Lente Sociológica

- 1.1 A Revolução Industrial
- 1.2 A Revolução Francesa
- 1.3 O surgimento da Sociologia

### UNIDADE II - Duas Tendências Teóricas no Estudo da Sociedade: Elementos e Características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético

- 2.1 O Funcionalismo
- 2.2 O Materialismo Dialético

### UNIDADE III - Educação na Perspectiva Conservadora: O Registro Conservador de Émile Durkheim e a Influência do Pensamento Liberal de John Dewey e da Teoria do Capital Humano

- 3.1 O Funcionalismo
- 3.2 Durkheim - a educação como socializadora das novas gerações
- 3.3 Os ideais liberais e a educação
- 3.4 Dewey e a Escola Nova
- 3.5 A Teoria do Capital Humano

### UNIDADE IV - Educação na Perspectiva Crítica: Educação como Reprodutora da Estrutura de Classes ou como Espaço de Transformação Social

- 4.1 Althusser e a escola como aparelho ideológico do Estado
- 4.2 Gramsci e a escola como espaço da contraideologia

### UNIDADE V - Reestruturação Capitalista, Reformas do Estado e o Mundo do Trabalho

- 5.1 O mundo do trabalho
- 5.2 As relações sociais no modo de produção capitalista



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

5.3 A reestruturação capitalista

5.4 O papel e o compromisso social dos trabalhadores da educação

5.5 Sociedade e educação no Brasil: o papel da escola e dos profissionais de educação

### **Bibliografia básica**

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975  
Melhoramentos

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: Mundo Jovem,  
UBEA-PUCRS, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999

### **Bibliografia complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. São Paulo: ZAHAR, 2010.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da  
sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.

COTRIN, Gilberto. **História e consciência do mundo**. Vol. 2. 11. ed. São  
Paulo: Saraiva, 1997.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**. Consequências pessoais do  
trabalho no novo capitalismo. Record, 2004.

\_\_\_\_\_, **A cultura no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Audiovisuais	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre a importância do desenho e da pintura no processo civilizatório. Discussão sobre rádio e a massificação informativa. Caracterização de fotografia: teoria e prática. Investigação sobre cinema: produção e consumo. Busca de compreensão de vídeo: produção e uso educativo. Orientação sobre rádios e televisões educativas. Reflexão sobre a interação entre a escola e a mídia.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Multimeios como Recurso Auxiliar no Ensino

- 1.1 Conceito e importância do audiovisual no processo educativo
- 1.2 Evolução da tecnologia dos meios audiovisuais
- 1.3 O audiovisual como meio de comunicação em função do processo educativo
- 1.4 O audiovisual aplicado a educação de massas
- 1.5 O uso dos audiovisuais na educação tradicional: a sala de aula, o ensino individualizado e o potencial dos meios audiovisuais
- 1.6 Possibilidades e limites do uso dos recursos nas ações educativas

### UNIDADE II – Modalidades e Características dos Recursos Audiovisuais

- 2.1 Tipos de materiais e equipamentos de audiovisuais usados na educação
- 2.2 Materiais gráficos para exposição direta
  - 2.2.1 Elementos básicos de comunicação visual
- 2.3 Materiais e instrumentos para a produção de transparências
  - 2.3.1 A imagem, o som e o texto
  - 2.3.2 Produção artesanal e a profissional
  - 2.3.3 Princípios básicos de roteirização
- 2.4 Cinema, rádio, e televisão

### UNIDADE III – Análises

- 3.1 As políticas públicas de tele-educação
- 3.2 A televisão educativa e os projetos nacionais de tele-educação
- 3.3 As experiências de ensino com técnicas e recursos audiovisuais

## Bibliografia básica

LEITE, L. S.; FILE, V.; SILVA, M.; AMORA, D.; SANTOS, E. O. **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. São Paulo: Editora WAK, 2008.  
SILVA, A. C. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância.** Porto Alegre: Mediação, 2009.  
VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens:** educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

PERES, L. M. V.; PORTO, T. M. E. **Tecnologia da educação**: tecendo relações entre imaginário, corporeidade e emoções. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.  
RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; COURA SOBRINHO, J.; SILVA, R. B. **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Editora: Fundação Peirópolis, 2010.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

BOMENY, Maria Helena Werneck. **O panorama do design gráfico contemporâneo**: a construção, a desconstrução e a nova ordem. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Biblioteca Escolar	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Definição de biblioteca escolar. Organização de acervo bibliográfico. Dinamização da biblioteca. Caracterização de mediadores da leitura. Noções elementares sobre a organização e dinamização da biblioteca escolar para promover as atividades educativas na comunidade escolar.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Histórico

- 1.1 Escrita
- 1.2 Leitura
- 1.3 Livro

### UNIDADE II – Introdução

- 2.1 O que é uma biblioteca?

### UNIDADE III – Organização da Biblioteca Escolar

- 3.1 Espaço físico
- 3.2 Mobiliário

### UNIDADE IV – Formação e Desenvolvimento do Acervo

- 4.1 Armazenamento
- 4.2 Seleção

### UNIDADE V – Organização do Acervo

- 5.1 Coleção de referência
- 5.2 Coleção acervo geral
- 5.3 Coleção de periódicos
- 5.4 Coleção de multimeios

### UNIDADE VI – Dinamização da Biblioteca Escolar

- 6.1 Valorizar o que a escola tem e buscar novos valores
- 6.2 Serviços de informação à comunidade

## Bibliografia básica

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Minas Gerais: Formato Editorial, 2001.  
ANTUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca escolar:** curso de atualização para professores. São Paulo: Global, 2003.  
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 1999.

## Bibliografia complementar



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

DINORÁ, Maria. **O livro na sala de aula**. Rio Grande do Sul: L&PM, 1987.  
FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.  
FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.  
FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1994.  
SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Informática Aplicada as Artes	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudos sobre a informática para a criação artística. Fundamentação do computador como ferramenta para trabalhos artísticos. Caracterização das ferramentas básicas do NVU, para criação de páginas em HTML para rede internet. Apresentação do programa Gimp, para edição de imagens. Realização de atividade prática.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Técnicas Tradicionais da Arte

- 1.1 A Educação Estética
- 1.2 As Origens da Arte
- 1.3 As Primeiras Civilizações Artísticas

### UNIDADE II – Técnicas de Reprodução Artística

- 2.1 As Ferramentas para a Criação da Imagem Impressa
- 2.2 As Principais Técnicas de Gravura
- 2.3 Principais Técnicas para a Criação da Imagem Fotográfica
- 2.4 Técnicas para a Criação da Imagem Cinematográfica

### UNIDADE III – Arte Digital

- 3.1 Principais Características da Cultura da Mídia
- 3.2 O Papel da Mídia na Arte
- 3.3 As Origens da Informática Aplicada às Artes
- 3.4 O Uso do Computador pelos Artistas Brasileiros
- 3.5 Arte Digital no Tablet

### UNIDADE IV – Ferramentas de Apresentação de Multimeios para o Sistema Operacional Windows

- 4.1 Microsoft Office, Power Point e Paint
- 4.2 Microsoft Paint

### UNIDADE V – Br. Office e Gimp

- 5.1 Apresentação do Br.Office.org
- 5.2 Apresentação do Gimp

## Bibliografia básica

- BAZIN, Germain. **História da arte**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1980.
- BRUNEL, Pierre. **Dicionário de mitos literários**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- CADOZ, Claude. **Realidade virtual**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: Edusc, 2001.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário**. São Paulo: Edusp, 1993.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

McLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.

PLAZA Julio. **Videografia em Videotexto**. São Paulo: Editora Hucitex, 1986.

### **Bibliografia complementar**

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

TELES, Lúcio. **Interatividade e criatividade na disciplina “Dançando no ciberespaço: criando com o corpo virtual”**. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA DA ANPED, Cuiabá, 2006.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço\_tempo\_image**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

TELES, Lúcio. Introdução a transiarte *in* TELES, Lucio; *et al.* **Projeja Transiarte: Construindo Novos Sentidos para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**. Brasília: Editora Verbena, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Informática Aplicada à Educação I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução a Informática na educação. Caracterização do histórico da informática educativa no Brasil. Reflexão sobre o uso do computador na escola como recurso pedagógico.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Educação a Distância

- 1.1 Fundamentos e Práticas na EaD
- 1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem: Recursos e Ferramentas

### UNIDADE II – Histórico da Informática Educativa no Brasil

- 2.1 Surgimento da Internet

### UNIDADE III – O Uso do Computador na Escola como Recurso Pedagógico

- 3.1 Introdução aos tipos de softwares educativos existentes
- 3.2 Software de apresentação
- 3.3 Planilhas eletrônicas

### UNIDADE IV – O Uso da Internet na Educação

- 4.1 Blogs
- 4.2 Redes sociais

## Bibliografia básica

- ANDRADE, P. F.; ALBUQUERQUE, M. C. M. Lima. **Projeto Educom**. Brasília: Ministério da Educação; Organização dos Estados Americanos, 1993.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2000.
- MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

## Bibliografia complementar

- FRÓES, Jorge R. M. A relação homem-máquina e a questão da cognição. In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- NIQUINI, Débora Pinto. **Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento**. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Universa, 1996.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. S. Cortez, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

LLANO, José Gregorio; ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa na escola.** São Paulo: Loyola, 2006.

COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade.** São Paulo: Vozes, 2004.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Informática Aplicada à Educação II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Exame de questões sobre a importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. Estudos sobre o uso da internet na educação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - introdução às Planilhas Eletrônicas

- 1.1 Interface
- 1.2 Elementos básicos de uma Planilha Eletrônica
- 1.3 Editando dados de uma planilha

### UNIDADE II - Utilização de Fórmulas e Funções no Calc

- 2.1 Referências relativas e absolutas
- 2.2 Gráficos
- 2.3 Função e formatação condicional
- 2.4 Outros recursos do Calc

### UNIDADE III - Google Doc's

- 3.1 Uso e manipulação de Planilhas

## Bibliografia básica

- ANDRADE, P. F.; ALBUQUERQUE, M. C. M. Lima. **Projeto Educom**. Brasília: Ministério da Educação; Organização dos Estados Americanos, 1993.
- NIQUINI, Débora Pinto. **Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento**. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Universa, 1996. 136 p.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.

## Bibliografia complementar

- FRÓES, Jorge R. M. A relação homem-máquina e a questão da cognição. In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- LLANO, José Gregorio; ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa na escola**. São Paulo: Loyola, c2006.
- TENORIO, Robinson Moreira. **Computadores de papel: Maquinas abstratas para um ensino concreto**. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Laboratórios	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> A experimentação como prática científica. Reflexão sobre as grandes descobertas. Caracterização de laboratórios. Desenvolvimento dos laboratórios escolares: concepção, uso e rotina. Caracterização dos laboratórios de ciências: biologia, química e física e, do ensino de línguas. Orientação sobre laboratório de informática. Discussão sobre o perfil do técnico em laboratórios.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Experimentação como Prática Científica

- 1.1 A Experimentação e sua função na aprendizagem das ciências
- 1.2 As técnicas experimentais frente à prática escolar

### UNIDADE II – Laboratório de Ciências

- 2.1 Condições arquitetônicas e equipamentos
- 2.2 Segurança: EPI e EPC
- 2.3 Descarte de resíduos
- 2.4 Reagentes e vidrarias

### UNIDADE III – Laboratório de Biologia, Química e Física

- 3.1 Especificidades de cada laboratório
- 3.2 Exemplos de experimentos

### UNIDADE IV – Laboratório Multimídia

- 4.1 Composição e funcionalidade: áudio, vídeo, internet
- 4.2 Softwares e extensões de áudio e vídeo
- 4.3 Interfaces de áudio e vídeo
- 4.4 História e componentes da Internet
- 4.5 Configuração e manutenção de Laboratórios Multimídia

## Bibliografia básica

FERREIRA, Sílvio. **Hardware. Curso profissional.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2005.  
NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática básica.** Brasília: Universidade de Brasília; Centro de Educação a Distância, 2006.  
PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano.** Volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

## Bibliografia complementar

PILLETI, Claudino; PILLETI, Nelson. **Filosofia e história da educação.** Série Educação. 13. ed. São Paulo: Ática, 1990.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

TORRES, Gabriel. **Redes de computadores:** curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

CRUZ, Gleidson Bomfim da. **Laboratórios.** Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação:** Ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência. 3. ed. Campinas: Papirus, 1992.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo de ciências.** São Paulo: E.P.U., 1987.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Oficinas Culturais</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre Educação e cultura. Levantamento sobre o Brasil e a diversidade cultural. Caracterização de cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Discussão sobre identidade cultural da comunidade escolar. Orientação sobre atividades culturais na escola.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Cultura Brasileira

- 1.1 Cultura erudita
- 1.2 Cultura popular
- 1.3 Cultura de massa

### UNIDADE II – Histórico da Formação Cultural do Brasil

- 2.1 As influências artísticas e culturais

### UNIDADE III – A identidade Cultural e as Relações Étnico-raciais no Brasil

- 3.1 Identidade cultural
- 3.2 Relações étnico-raciais

### UNIDADE IV – Manifestações Culturais nas Diversas Regiões do Brasil

- 4.1 Região norte
- 4.2 Região nordeste
- 4.3 Região sudeste
- 4.4 Região sul
- 4.5 Região centro-oeste

### UNIDADE V – A Escola como Polo Irradiador de Cultura

- 5.1 Oficinas culturais
- 5.2 Oficinas culturais e formação de plateia
- 5.3 Valorizando o que a escola tem
- 5.4 Onde e como promover oficinas culturais na escola
- 5.5 Planejamento de oficinas culturais

### UNIDADE VI – Oficinas Culturais: Ideias para Colocar em Prática na Escola

- 6.1 Folclore
- 6.2 Teatro
- 6.3 Dança
- 6.4 Artesanato
- 6.5 Museus
- 6.6 Artes plásticas
- 6.7 Música
- 6.8 Vídeo
- 6.9 Cinema
- 6.10 Licenciatura



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia básica**

ANTUNES, Walda de Andrade. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**. 2. ed. São Paulo: Global, 2000.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: Leituras de operárias**. Petrópolis: Vozes, 1972.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: Aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Bibliografia complementar**

MORIN, Edgar. **Cultura de massa do século XX**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WHITAKER, Dulce Consuelo A; BEZZON, Lara Crivelaro. **A cultura e o ecossistema**. Campinas: Alínea, 2006.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Reflexões sobre a Prática Profissional II</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Elaboração de estudo de caso, referenciado em uma situação pertinente à prática profissional do aluno, tendo em vista a observação, descrição, análise crítica e proposição de uma intervenção que permita qualificar a situação analisada, com base nos conhecimentos e habilidades desenvolvidos no decorrer do Curso.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Reflexão sobre a Prática Profissional

- 1.1 As formas de observação
- 1.2 Os registros das observações
- 1.3 Reflexão sobre a prática profissional: articulação entre teoria e prática
- 1.4 O relatório de aprendizagens – o Memorial

### Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: sete saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania**: caminhos da Filosofia. São Paulo: Papyrus, 1997.  
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.

### Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. São Paulo: ZAHAR, 2010.  
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.  
GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Zahar, 2002.  
HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.  
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Teorias da Comunicação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/2	<b>Período letivo:</b> 2º módulo
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da comunicação humana. História da comunicação. Introdução sobre comunicação e linguagem. Reflexão sobre formas e tecnologias de comunicação. Introdução sobre comunicação e educação. Desenvolvimento de comunicação, ensino e aprendizagem. Caracterização de mídia e comunicação: imprensa, rádio, cinema, televisão e internet.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Comunicação e Interação Social

- 1.1 Comunicação Interpessoal
- 1.2 Comunicação Institucional
- 1.3 Comunicação de massa
- 1.4 Elementos condicionantes da comunicação
- 1.5 Conceitos de comunicação

### UNIDADE II - Comunicação e linguagens

- 2.1 A semiótica e os signos
- 2.2 Signos, linguagens e códigos
- 2.3 Códigos analógicos e códigos digitais
- 2.4 Linguagens e mídias
- 2.5 O fluxo semiótico da comunicação

### UNIDADE III – Comunicação, Mídias e História

- 3.1 A comunicação antes da escrita
- 3.2 A comunicação e a linguagem escrita
- 3.3 A comunicação e a escrita impressa
- 3.4 A comunicação audiovisual
- 3.5 A era da informação

### UNIDADE IV – Comunicação, Mídias e Sociedade

- 4.1 Mídia e equilíbrio social
- 4.2 Mídia e indústria cultural
- 4.3 Mídia e construção simbólica das relações sociais
- 4.4 Mídia e redes sociais

### UNIDADE V – Comunicação, Mídias e Educação

- 5.1 A educação na mídia
- 5.2 Educação, mídia e escola
- 5.3 Mídia, ensino e aprendizagem na escola
- 5.4 Escola: espaços e linguagens do aprender

## Bibliografia básica



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

ASSMAN, Hugo (Org.) **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BETTEGA, Maria Helena. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

### **Bibliografia complementar**

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. Vol. 1 - A sociedade em Rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PIGNATARI, Décio. **Informação linguagem comunicação**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

COELHO NETO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DIMBLEBY, Richard; BURTON, Graeme. **Mais do que palavras**: uma introdução a teoria da comunicação. São Paulo: Summus, 1990.